

QUADRILHA DO BEM

Noeli Marangoni Gilioli*

Quando recebi a costumeira incumbência de escrever o artigo mensal, referente ao mês de junho, com o tema Festas Juninas, fui logo pensando sobre quais ensinamentos e aprendizagens podemos aproveitar da tradicional festa nesta época do ano. Pensei em quadrilhas, mas hesitei; atualmente, o que mais ouvimos e assistimos trata sobre os vários tipos de quadrilha: quadrilha das ambulâncias, quadrilha do PCC, quadrilha do mensalão, quadrilha das escutas...

Então, fica uma sensação estranha, de desnorreamento, ao se falar da quadrilha junina, uma quadrilha do bem. Porém, não podemos desanimar; é de fundamental importância que paremos e, junto com nossos filhos, comemoremos essa época do ano. Não podemos deixar passar tal oportunidade, “pois qual é o tempo principal das nossas vidas? É o tempo de ser criança; quando se está aprendendo tudo, está se bebendo a vida” (Inezita Barroso).

O tempo passa, mas são os alicerces aprendidos nos primeiros anos de vida que ficam como base, solidificados dentro de nós; e a criançada adora uma Festa Junina: brincar na pescaria, receber os brinquedos simbólicos, comer cachorro-quente, pipoca, bolo de fubá, vestir-se como os caipiras, dançar a quadrilha...

Nós, como educadores formais, assim como os pais, educadores informais, temos uma missão muito importante na vida dos pequenos. Portanto, não podemos nos deixar abalar; temos de transmitir ensinamentos e bons valores para nossos filhos e alunos; faz parte de nossa função ser os mercadores das esperanças.

Festa Junina lembra-nos a fartura das comidas típicas da roça, que raramente encontramos em nosso dia a dia, lembra-nos a alegria das danças, da tradicional quadrilha e, é claro, dos caipiras. Esse conjunto de atividades, principalmente a figura do caipira, lembra-nos a simplicidade.

“O caipira é uma pessoa simples, porém sábia e inteligente” (Inesita Barroso); mas como se conquista a sabedoria? Ela é adquirida com experiências vivenciadas, que passam de geração para geração, assim como as comidas da roça; porém, tais situações são muito raras nos dias atuais. Pensando nisso, estamos sempre tentando implantar, nas escolas, atividades que proporcionem momentos de aprendizagem entre pais e filhos, como a realização de algumas tarefas de casa vivenciais.

Antigamente, quando um pai consertava a câmara do pneu da bicicleta do seu filho, com o tradicional remendo, aproveitava o momento para contar-lhe sobre a sua própria história, falando de seus sentimentos e valores de garoto, do seu tempo de criança; enquanto o filho aprendia, observando e participando do remendo da câmara do pneu, sobre o tamanho certo, a quantidade de cola ideal, o tempo de espera para unir as duas partes, também estava aprendendo sobre lições de vida, sobre os sentimentos, sobre as emoções do pai, os seus valores. Assim, a criança aprendia que falar a respeito de sentimentos faz bem.

O problema atual, no entanto, é que ficou mais barato e mais fácil terceirizar esse tipo de serviço (consertar câmara) e, dificilmente, atuamos junto com nossos filhos, desenvolvendo tarefas semelhantes e oportunizando tais momentos. Conseqüentemente, a falha acontece, e poderá sair “muito caro” se não encontrarmos, com urgência, tempo para as tarefas conjuntas.

Entendemos que o corre-corre urbano deixa poucas opções, sendo muito diferente da vida no campo. Entretanto, também é preciso entender que se geramos filhos, não temos o direito de ficar passando a terceiros a responsabilidade por missões que são exclusivamente nossas, como por exemplo: “desfrutar de tempo juntos, com qualidade”. Não é necessário reservar uma tarde inteira, ou um dia inteiro; bastam algumas poucas horas, que sejam de doação e integração total.

Vamos comemorar! Vamos aproveitar a Festa Junina para aproximar, relembrar, aprender e ensinar! Vamos dançar juntos a Quadrilha do Bem!

* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Master Trainer em Programação Neurolinguística.